BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 45/2026 – SEAPI

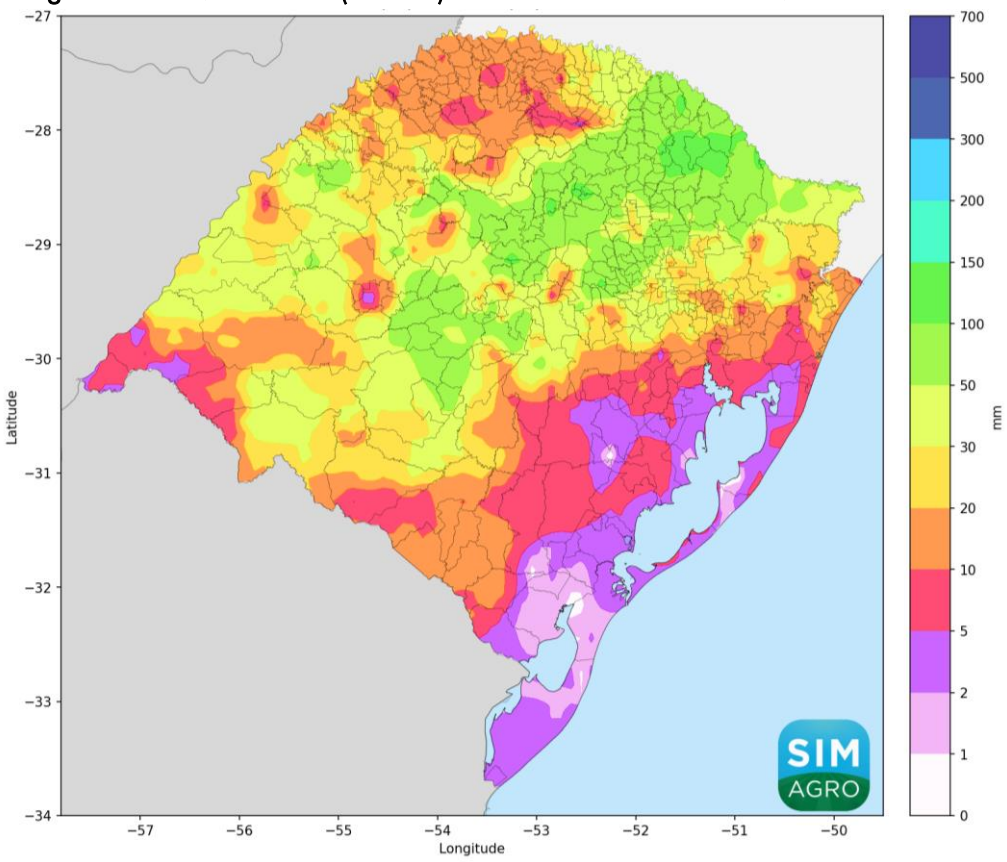
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 28 DE OUTUBRO A 4 DE NOVEMBRO DE 2026

Na última semana, o tempo permaneceu predominantemente estável no Rio Grande do Sul, mas a chuva voltou a atingir todas as regiões no final do período. Entre a quinta-feira (29/10) e a sexta-feira (30/10), o deslocamento de um sistema de baixa pressão em direção ao Atlântico Sul favoreceu o aumento da nebulosidade na porção norte do estado. Dessa forma, houve registro de chuva apenas nessa região. Nas demais localidades, o tempo permaneceu estável, sem registro de precipitação significativa. Entre o sábado (31/10) e o início da terça-feira (03/11), o tempo permaneceu estável em praticamente todo o estado, sem registro de chuva significativa. Entre o final da terça-feira (03/11) e a quarta-feira (04/11), a atuação de um novo sistema de baixa pressão provocou instabilidade em todo o Rio Grande do Sul. Dessa forma, houve registro de chuva em todas as regiões do estado, com registro de rajadas de vento e granizo em algumas localidades. Entre os dias 31/10 e 03/11, as temperaturas apresentaram elevação gradual em grande parte do território gaúcho.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 150 milímetros, com alguns pontos isolados que superaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Lagoa Vermelha, com 162,2 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 29/10, em Hulha Negra, com 9,5 °C, enquanto a maior temperatura foi de 34,7 °C, registrada no município de São Vicente do Sul, no dia 02/11.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 29 de outubro a 4 de novembro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 04/11/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** avançou significativamente com a predominância de dias secos e maior disponibilidade de radiação solar, permitindo a redução da umidade dos grãos e melhores condições operacionais para as máquinas. A área colhida atinge 53% da área plantada, e a fase de maturação ocorre em 37% das lavouras. Em parte das áreas do Estado, os resultados produtivos são satisfatórios, mas os rendimentos obtidos apresentam diferenças expressivas entre as propriedades, refletindo o nível de investimento tecnológico e a intensidade das adversidades climáticas registradas durante o ciclo. Embora o tempo firme do período tenha favorecido a preservação da qualidade dos grãos e a execução da colheita, persistem os efeitos das chuvas ocorridas em semanas anteriores sobre o enchimento, o peso hectolitro e a classificação comercial. São observados lotes com PH reduzido e variação de qualidade entre os tipos comerciais, incluindo a classificação como triguilho nos de menor qualidade, decorrente da incidência de doenças foliares e de espiga, das geadas e do excesso de precipitações

A colheita de **aveia-branca** está em fase avançada e próxima da conclusão em parte das áreas, especialmente a Oeste do Estado. Em outras regiões, está apenas se iniciando (Sul e Campanha). As lavouras remanescentes estão predominantemente e maturação, denotando o breve encerramento da atividade.

A colheita de **canola** avança para a finalização e já está concluída em várias regiões do Estado. O tempo firme auxiliou o avanço da operação, mas restam áreas cultivadas tardiamente. Os rendimentos têm variado consideravelmente, dependendo da localidade em que incidiram os eventos climáticos da safra. O excesso de umidade durante o ciclo é apontado como principal causa da redução do potencial produtivo inicialmente estimado. A ocorrência localizada de granizo e de chuvas excessivas provocou perdas expressivas nas áreas atingidas, e os dias nublados e as precipitações frequentes ao longo do ciclo comprometeram a formação das estruturas reprodutivas e a uniformidade da maturação.

O tempo firme favoreceu a maturação e o avanço da colheita de **cevada** no Planalto Médio, mas os resultados iniciais evidenciam limitações relevantes na qualidade fisiológica e industrial dos grãos. Segundo a Gerência de Classificação (GCC) da Emater/RS-Ascar, que presta serviços à indústria, embora parte das lavouras apresente rendimentos físicos satisfatórios, os índices de germinação abaixo dos parâmetros exigidos pela indústria de malteação têm restringido o aproveitamento da produção para fins cervejeiros. Também foram identificados lotes com grão germinados ainda nas lavouras, baixo peso hectolitro (PH) e elevados teores de micotoxinas. Nos Campos de Cima da Serra, onde se concentra cerca de metade da área estadual cultivada com cevada, a colheita ainda não foi iniciada. A expectativa da indústria cervejeira está concentrada nessas lavouras, na perspectiva de obter matéria-prima que atenda aos padrões de qualidade exigidos para a produção de malte.

A semeadura de **soja** avançou com maior intensidade no período, alcançando 23% da área estadual projetada. O avanço dos trabalhos ocorre em ritmos distintos entre as regiões, conforme a disponibilidade de máquinas e a conclusão da colheita de inverno. Em áreas anteriormente encharcadas, a melhoria do balanço hídrico também permitiu retomar as operações de dessecação pré-semeadura. As lavouras apresentam emergência uniforme e estandes satisfatórios. O estabelecimento inicial está adequado, embora a disponibilidade de umidade na camada superficial já se estivesse limitada em algumas áreas em 01/11, especialmente na Fronteira Oeste.

As áreas semeadas de **milho** cresceram apenas 2%, totalizando 82% do previsto, em decorrência do escalonamento do plantio e da priorização das operações de colheita das lavouras de inverno e do plantio de soja ou arroz. Nas lavouras, predomina o desenvolvimento vegetativo (90%), e as mais precoces estão em fase reprodutiva (10%). Após períodos de baixa luminosidade e temperaturas reduzidas, as condições climáticas no período favoreceram a expansão foliar e o crescimento das plantas. O dossel e a sanidade das plantas têm sustentado, neste momento, expectativas produtivas favoráveis, cuja consolidação dependerá da regularidade das precipitações durante o desenvolvimento reprodutivo.

A semeadura de **arroz** apresentou avanço expressivo após a sequência de dias sem precipitações e a elevação das temperaturas, que favoreceram a entrada de máquinas nos talhões ainda não cultivados, superando 70% da área projetada. Contudo, há tanto áreas próximas da conclusão quanto em fase menos avançada de implantação. Nas lavouras mais precoces, foram realizadas adubação nitrogenada em cobertura e o estabelecimento da irrigação, procedimentos favorecidos pelas condições de tempo firme. A maior disponibilidade de radiação solar e o aquecimento durante o dia também aceleraram o desenvolvimento vegetativo, que vinha sendo limitado pelas baixas temperaturas e pela nebulosidade das semanas anteriores.

A semeadura de **feijão** da 1ª safra alcança aproximadamente metade da área prevista para a safra. As lavouras apresentam desenvolvimento vegetativo satisfatório e avançam para as fases de florescimento e de formação de vagens nas áreas mais precoces. A elevação das temperaturas e da disponibilidade de radiação solar favoreceu a retomada do crescimento. Já a umidade do solo tem

contribuído para a manutenção do desenvolvimento das plantas. Entretanto, persistem os efeitos localizados das adversidades meteorológicas ocorridas em semanas anteriores, especialmente o excesso de chuvas, os ventos fortes, o granizo e o frio, que provocaram danos em algumas lavouras e limitaram o desenvolvimento em determinadas áreas. Parte expressiva da área estadual em 1ª safra (45%) será implantada tardiamente, a partir de janeiro, nos Campos de Cima da Serra, onde se concentra o cultivo em um único ciclo.

Na **olericultura**, o aumento da luminosidade favoreceu o desenvolvimento e formação das plantas de alface, e as temperaturas mais amenas contribuem para a manutenção de um padrão comercial satisfatório, especialmente nas cultivares de inverno. Apesar da melhora na luminosidade, a umidade acumulada nas últimas semanas mantém elevado risco de incidência de doenças fúngicas.

Na **fruticultura**, a colheita de pêssegos na Serra Gaúcha abrange cultivares precoces e de ciclo intermediário, como Chimarrita e Granada, com diferenças entre as regiões quanto ao estágio de maturação e às condições de produção. Os frutos apresentam, de modo geral, boa coloração, mas o calibre varia conforme a cultivar e as condições meteorológicas durante a formação, com redução observada nas cultivares intermediárias em razão da menor radiação solar. Nessas cultivares, também houve redução do teor de sólidos solúveis em comparação a ciclos com condições meteorológicas normais. O tempo seco das últimas duas semanas favoreceu a coloração e o sabor dos frutos e contribuiu para reduzir a incidência de podridão-parda. Ainda assim, há registros da doença em pomares com aplicação inadequada de fungicidas, exigindo manejo intensivo por parte dos produtores. A produção das cultivares precoces apresenta resultados ligeiramente inferiores aos esperados em algumas áreas.

As **pastagens** cultivadas apresentam condições predominantemente favoráveis ao desenvolvimento. Houve aumento da oferta de forragem em diversas regiões, embora ainda sejam observadas limitações pontuais relacionadas ao excesso de chuvas, à baixa luminosidade e à redução da umidade do solo. A implantação das pastagens anuais de verão avança em diferentes ritmos, mas há atrasos em algumas regiões. Também se observa o encerramento do ciclo das espécies anuais de inverno e a manutenção de áreas com forrageiras perenes. As condições de campo e a disponibilidade de forragem têm condicionado o manejo dos rebanhos e o planejamento da alimentação para os próximos meses.

Na **bovinocultura de leite,** a produção apresentou, de modo geral, estabilidade, mas ocorreram variações pontuais associadas à disponibilidade e à qualidade das pastagens e às condições meteorológicas. Em algumas propriedades, a suplementação com silagem, feno e ração tem sido utilizada para manter a produção e a condição corporal dos animais durante a transição entre as pastagens de inverno e verão. A elevação das temperaturas já provoca sinais de estresse térmico em determinados sistemas, exigindo ajustes no manejo e atenção à disponibilidade de sombra e água. Também requer atenção o aumento da incidência de ectoparasitas, especialmente carrapato e bernes, e são adotadas medidas de controle para prevenir problemas sanitários, como tristeza parasitária bovina.

Na **ovinocultura**, avançaram as atividades de tosquia, favorecidas pelas condições de tempo mais seco em algumas regiões, embora a escassez de tosadores e a umidade ainda dificultem os trabalhos em determinadas localidades. As condições das pastagens têm contribuído para a manutenção da condição corporal dos rebanhos e para o desenvolvimento dos cordeiros. Em algumas propriedades, tem sido necessária a suplementação alimentar, visando à terminação e à comercialização. Também estão em andamento os manejos sanitários e reprodutivos, com atenção ao controle de verminoses, ectoparasitas, miíases e problemas de cascos.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 5 A 8 DE NOVEMBRO)

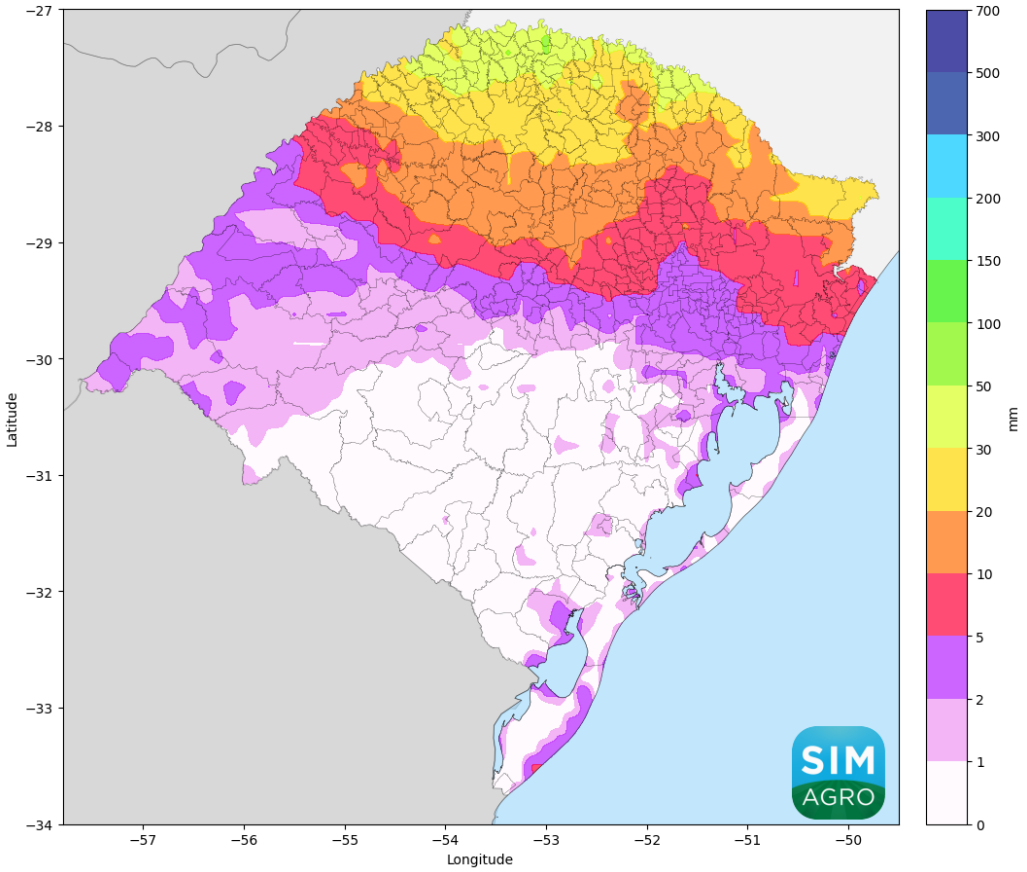
Na próxima semana, o tempo deverá apresentar instabilidades localizadas nos primeiros dias, com predomínio de condições estáveis em grande parte do território gaúcho a partir de domingo. Entre a quinta-feira (05/11) e a sexta-feira (06/11), o sistema de baixa pressão que atuou nos dias anteriores deverá avançar para o Oceano Atlântico Sul, reduzindo sua influência sobre o estado. Dessa forma, há previsão de chuva apenas em alguns pontos isolados da metade norte. Nas demais regiões, não há previsão de chuva significativa. No sábado (07/11), os efeitos da circulação atmosférica deverão favorecer o transporte de umidade para a metade norte do estado, mantendo condições de instabilidade nessa região. Por conseguinte, há previsão de chuva nessas localidades. Nas demais regiões, o tempo deverá permanecer predominantemente estável, sem previsão de chuva significativa. No domingo (08/11), o tempo deverá permanecer predominantemente estável em todo o Rio Grande do Sul, sem previsão de chuva significativa. A partir desse dia, as temperaturas deverão apresentar declínio na maior parte do território gaúcho.

TENDÊNCIA (DE 9 A 11 DE NOVEMBRO)

Entre a segunda-feira (09/11) e a quarta-feira (11/11), o tempo deverá se manter predominantemente estável em todo o Rio Grande do Sul, sem previsão de chuva significativa.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 50mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 5 a 11 de novembro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI
Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI
Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS
Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS